



**SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS  
COOPERATIVAS DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA.**

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2013.

## OBJETIVOS ESTATUTÁRIOS

Representar o sistema cooperativo catarinense.

Preservar e aprimorar constantemente a identidade do Sistema Cooperativo.

Manter registro atualizado das cooperativas.

Orientar as sociedades cooperativas.

Incentivar a constituição de cooperativas.

Autogestionar o cooperativismo catarinense.

Manter conselhos especializados.

Manter ativo sistema de assistência às cooperativas.

Incentivar a produção de conhecimento do sistema.

Aprimorar, promover e divulgar a doutrina cooperativista.

Arrecadar recursos para manutenção da estrutura.

Fixar diretrizes políticas do sistema cooperativo.

Exercer a representação sindical patronal das cooperativas.

Manter relacionamento com órgãos públicos.

## **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Marcos Antônio Zordan – Diretor Presidente  
José Grasso Comeli – Vice-Presidente Ramo Infraestrutura  
Alberto Gugelmin Neto – Vice-Presidente Ramo Saúde  
Romeo Bet – Vice-Presidente Ramo Agropecuário  
José Adalberto Michels – Vice-Presidente Ramo Crédito  
Osnildo Maçaneiro – Vice-Presidente Ramo Consumo  
Luiz Vicente Suzin – Vice-Presidente Ramo Agropecuário  
Elizeth Alves Pelegrini – Vice-Presidente Ramo Trabalho

Mandato: Até Assembleia Geral Ordinária de 2016.

## **CONSELHO FISCAL**

Marcos Prinz – Conselheiro Ramo Saúde  
Arlindo Manenti – Conselheiro Ramo Agropecuário  
Dgimi Parno – Conselheiro Ramo Crédito  
Maria Elizabeth De Paula Cançado Mezaroba – Conselheira Ramo Consumo  
José Samuel Thiesen – Conselheiro Ramo Infraestrutura  
Roque Pereira – Conselheiro Ramo Trabalho

Mandato: Até Assembleia Geral Ordinária de 2017.

## **MENSAGEM DO PRESIDENTE**

A OCESC tem, entre outras responsabilidades legais e institucionais, a função de registrar as cooperativas de acordo com as disposições da Lei 5.764/71, servir de órgão consultivo junto aos organismos oficiais e, concomitantemente, atuar como sindicato patronal.

Para alcançar seus objetivos age de forma sistêmica no cenário cooperativista brasileiro, atuando ascendentemente com a Organização das Cooperativas Brasileiras e descendentemente junto às cooperativas, centrais e federações.

Em 2013, capitalizou importantes conquistas para o cooperativismo brasileiro e, em especial, para o ramo agropecuário. A oferta de crédito para investimentos a juro compatível permitiu que as cooperativas executassem projetos de forma consistente e sustentável.

Outro avanço está expresso na lei 12.873/2013 que criou o Fundo Garantidor de Crédito das Cooperativas de Crédito – FGCoop – importante mecanismo para dar mais segurança ao depositante e melhores condições de concorrência no mercado financeiro.

Após longo debate com a sociedade, a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina aprovou a harmonização do Código Ambiental Estadual ao Federal, dando segurança jurídica às cooperativas, independentemente de ramo.

Na esfera da representação sindical patronal, a OCESC vem se consolidando como sindicato patronal das cooperativas, trazendo também segurança jurídica para os dirigentes. Vários acordos coletivos foram celebrados durante o ano de 2013 em áreas social e economicamente relevantes para o cooperativismo catarinense.

Objetivando atender demandas de grande parte das cooperativas, foi contratado especialista nas áreas tributária e contábil.

Na articulação política, a OCESC recebeu, encaminhou e atendeu demandas das cooperativas, atuando de forma ética e proativa junto aos Poderes constituídos da República e do Estado catarinense. Procurou agir de forma a garantir que os legítimos interesses das cooperativas fossem atendidos e preservados. Neste campo, destaca-se o trabalho conjunto do sistema OCESC/OCB para a solução de gestões em favor das cooperativas do ramo de infraestrutura junto a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

No plano estadual, a reivindicação da OCESC para a criação da Lei do Cooperativismo - estatuindo uma política estadual de apoio ao setor – teve total

apoio do governador João Raimundo Colombo. Entretanto, o projeto enviado pelo Poder Executivo ao Legislativo tomou um rumo inadequado e foi completamente desfigurado na tramitação pela Assembleia Legislativa, o que recomendou sua retirada da pauta. Assim, lamentavelmente, o sistema cooperativo catarinense legalmente constituído permanece sem um marco legal que poderia ampliar a parceria entre o Estado e as cooperativas em favor da sociedade catarinense.

A OCESC continuará buscando espaço nas estruturas estatais e nos colegiados do governo. Pleiteamos uma cadeira no Tribunal Administrativo Tributário (TAT); o reconhecimento do crédito do ICMS sobre o consumo de energia elétrica nos silos de armazenagem de cereais; a criação do Grupo de Trabalho e Conselho Consultivo para os ramos de transporte de cargas e crédito (CECO-OCESC), para debater e encontrar soluções conjuntas e sistêmicas para os problemas comuns.

Novos desafios projetam-se em 2014 e novos ramos se estruturam para atuação sistêmica. A implantação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) ganha impulso em 2014 e a OCESC acompanha todo o processo de forma a auxiliar as cooperativas.

A OCESC e seus representantes trabalham continuamente, em harmonia com a OCB, nos Conselhos Consultivos dos Ramos. Participa ativamente nas discussões dos ramos de trabalho, infraestrutura, agropecuário, transporte, mineral e crédito.

Os desafios não mudam com a alternância do calendário, pois são permanentes. A OCESC vai continuar fazendo seu papel institucional de apoiar a criação de cooperativas dentro dos preceitos doutrinários, legais e concomitantemente preservar a imagem do cooperativismo junto à sociedade.

A OCESC é grata a todas as cooperativas que contribuíram para o engrandecimento e manutenção do elevado conceito do cooperativismo barriga-verde. Também agradece o Governo do Estado de Santa Catarina que sempre esteve comprometido com as cooperativas e cooperados. FRENCOOP/SC, SESCOOP/SC, assessorias técnicas e políticas, Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB e outros parceiros que sempre se mantiveram atentos às demandas das cooperativas catarinenses, prestando um serviço de elevada qualidade e imponderável mensuração.

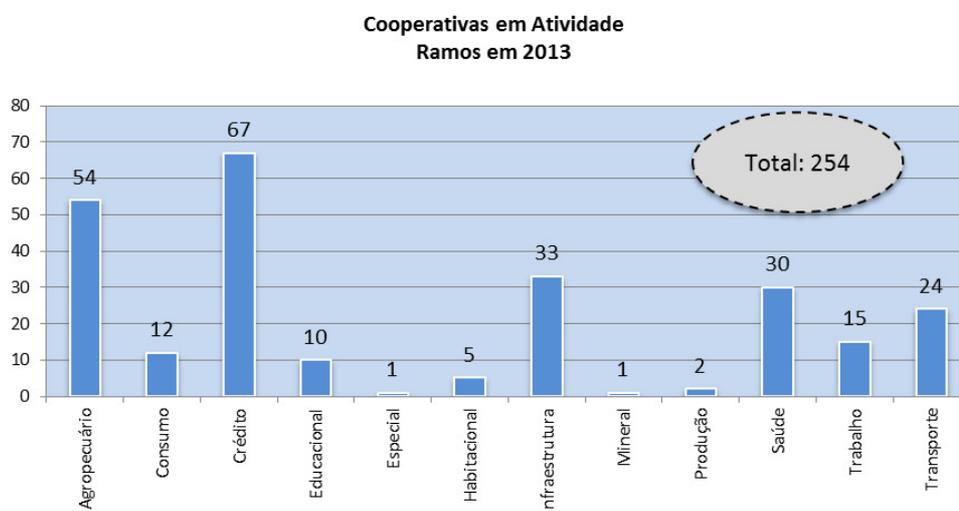
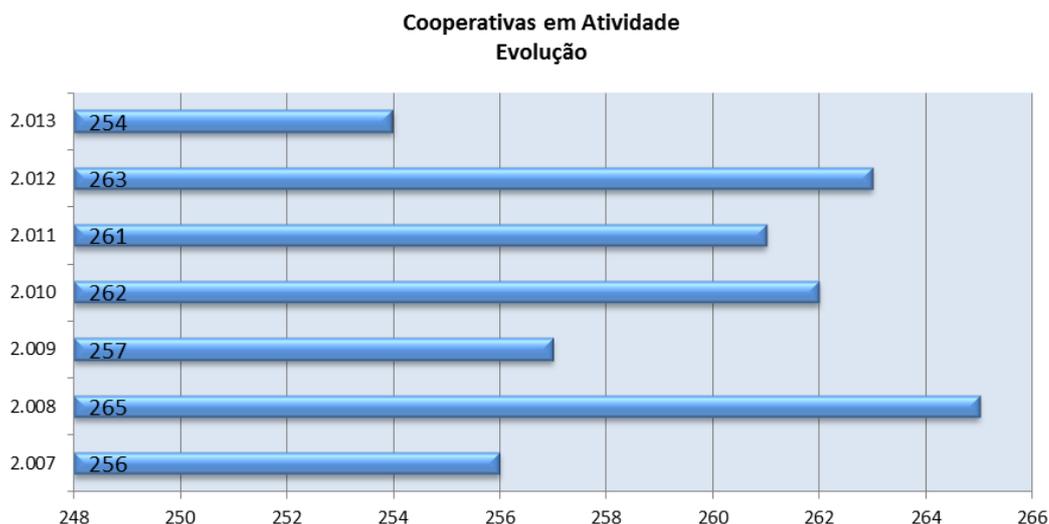
# ESTATÍSTICA DO COOPERATIVISMO CATARINENSE.

Nos últimos anos o cooperativismo catarinense tem registrado crescimento importante sob todos os ângulos, destacando-se o número de cooperados, empregados, arrecadação de impostos, receitas e incremento de patrimônio líquido.

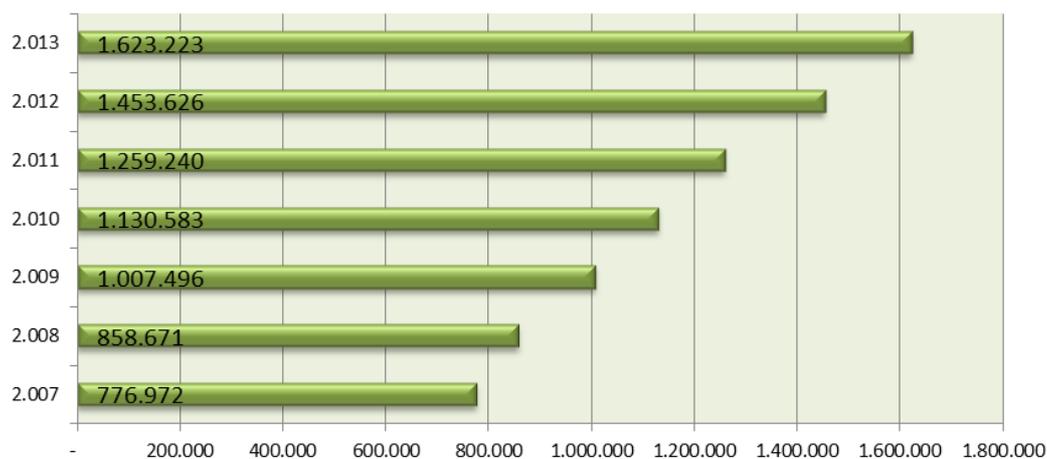
Excelência na prestação de serviços, atenção para o cooperado e sua família, acuidade na gestão e profissionalismo, são a tônica do processo.

As cooperativas, de todos os ramos, continuam investindo nos objetos de atividade, indicando crescimento do sistema para os próximos anos.

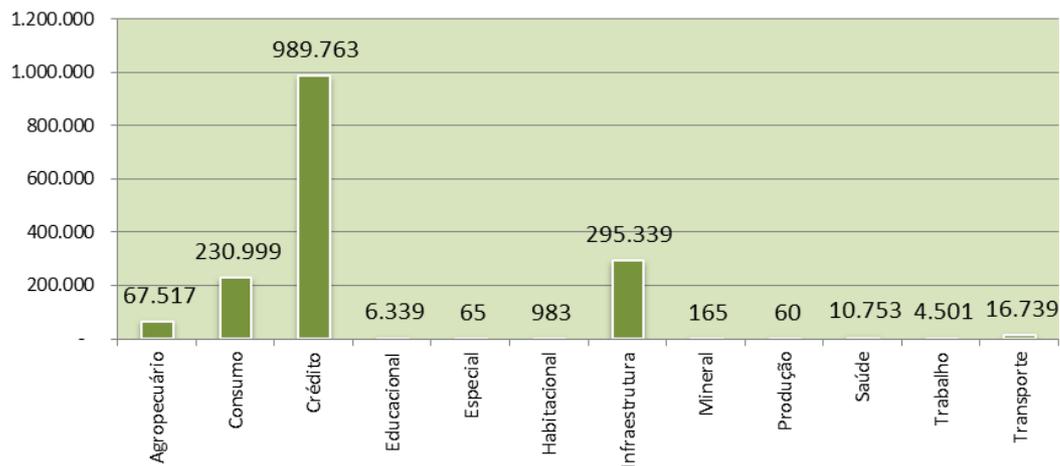
Os gráficos a seguir demonstram claramente que o cooperativismo catarinense tem seguramente muitos aspectos que o tornam seguidamente referência nacional, no entanto, todas as demais informações são dignas de registro, e não o são por mero acaso.



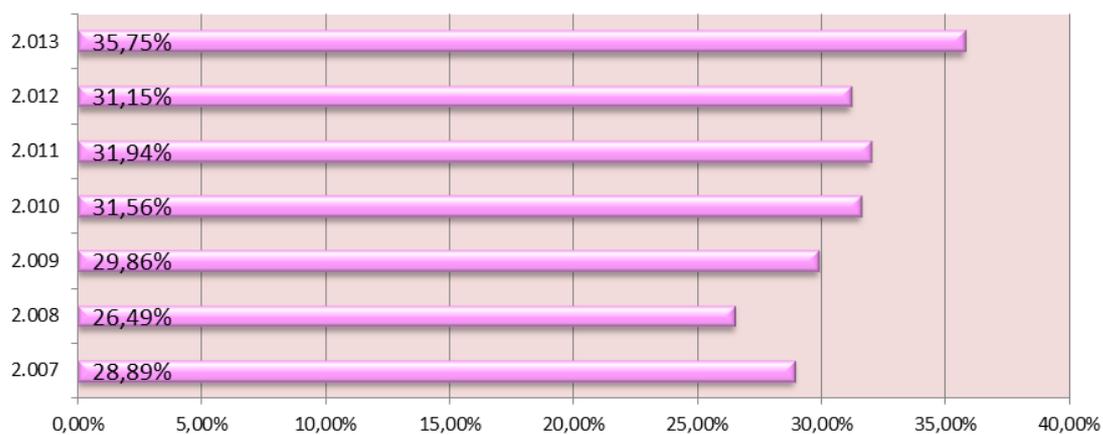
### Cooperados Evolução



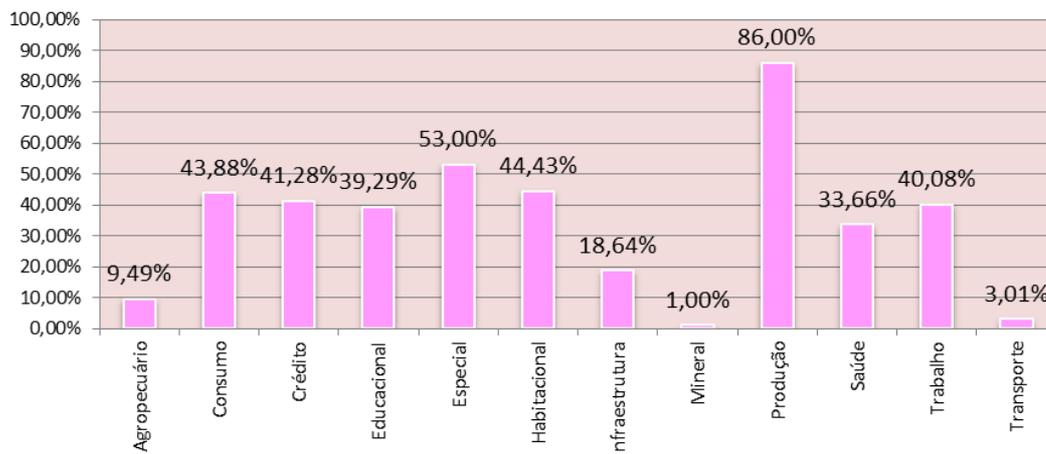
### Cooperados Ramos em 2013



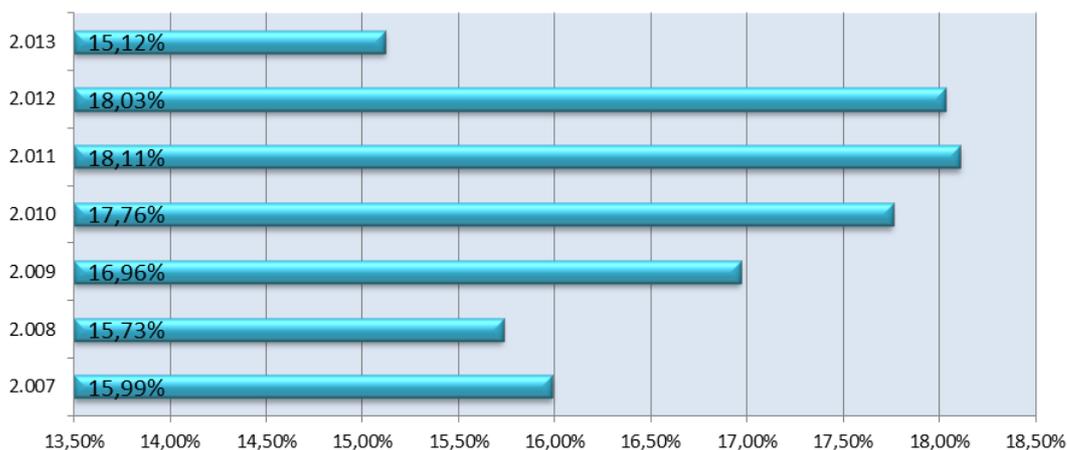
### Participação da mulher no quadro de associados Evolução



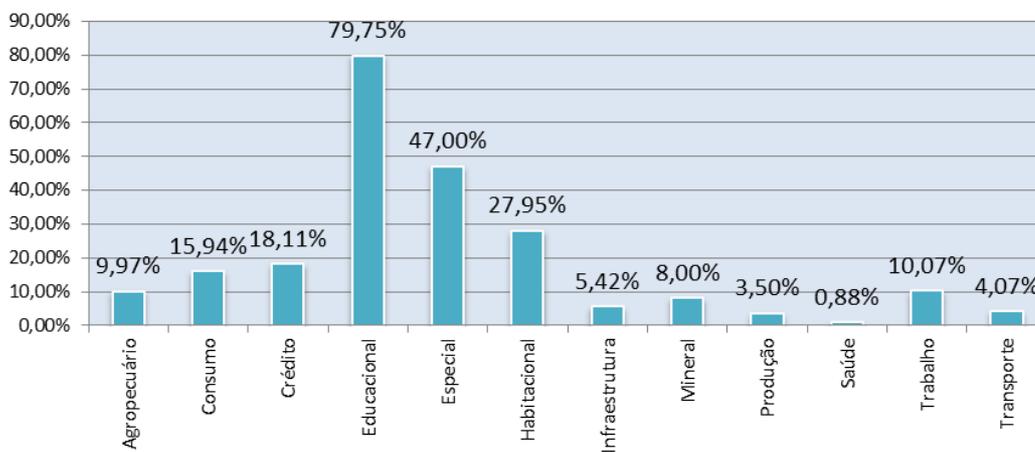
**Participação da mulher no quadro de associados  
Ramos em 2013**



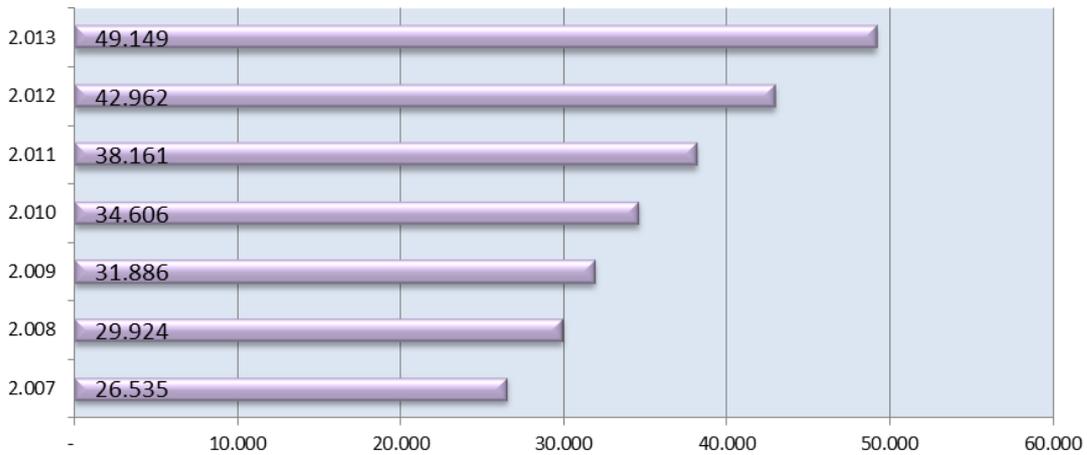
**Participação de jovens até 25 anos no quadro de associados  
Evolução**



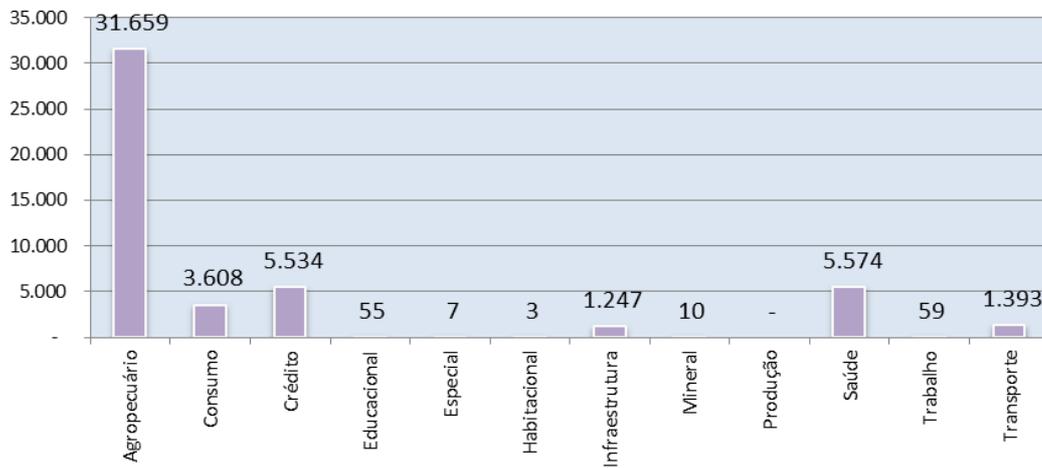
**Participação de jovens até 25 anos no quadro de associados  
Ramos em 2013**



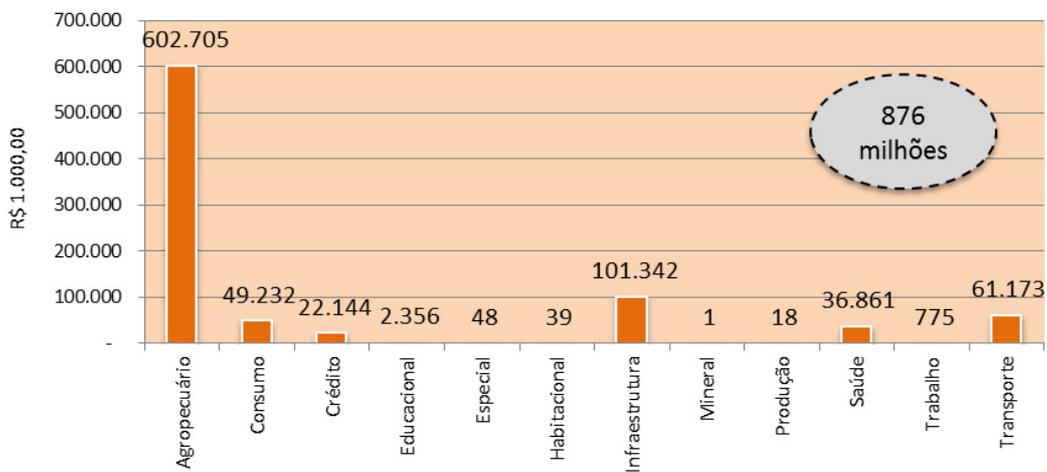
### Empregados Evolução



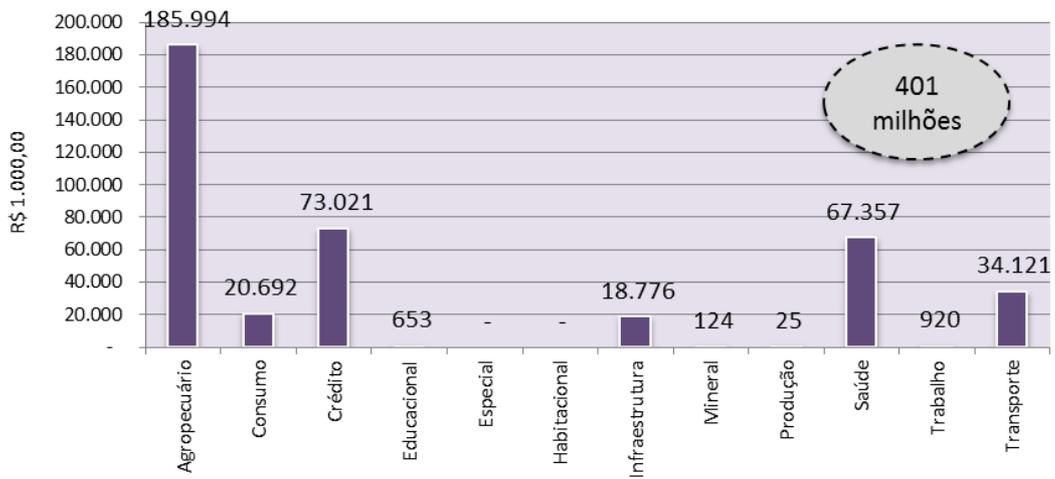
### Empregados Ramos em 2013



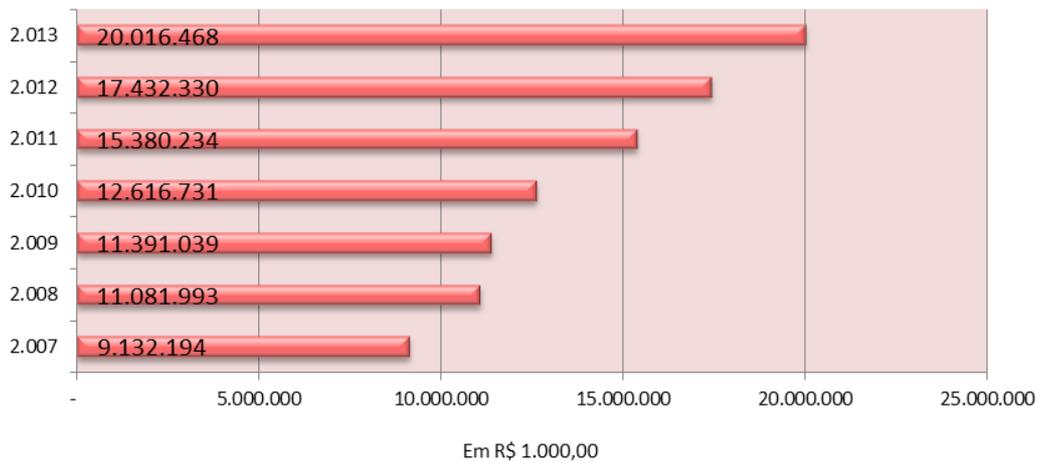
### Geração de Impostos Sobre a Receita Bruta Ramos em 2013



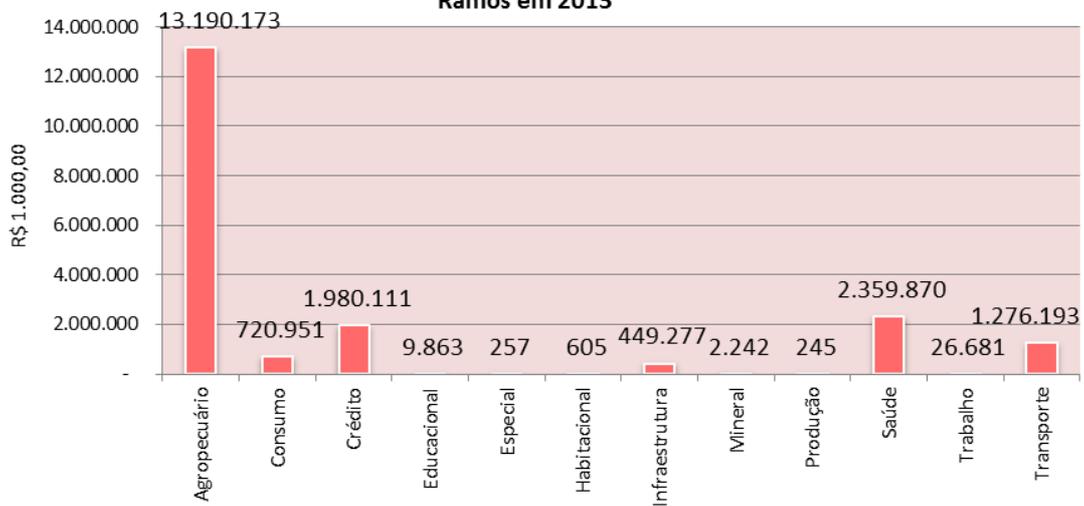
**Geração de Contribuições Sobre a Folha de Pagamento  
Ramos em 2013**



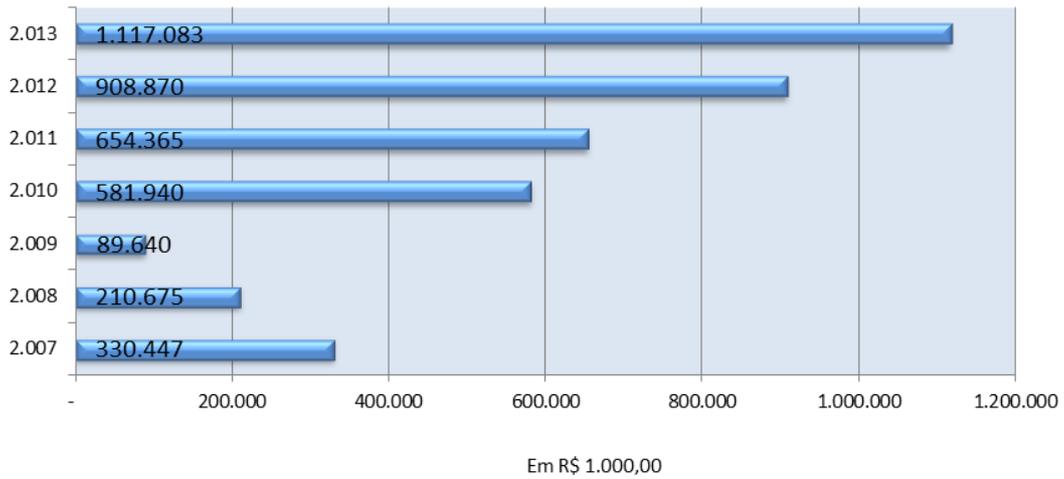
**Ingressos / Receitas Totais  
Evolução**



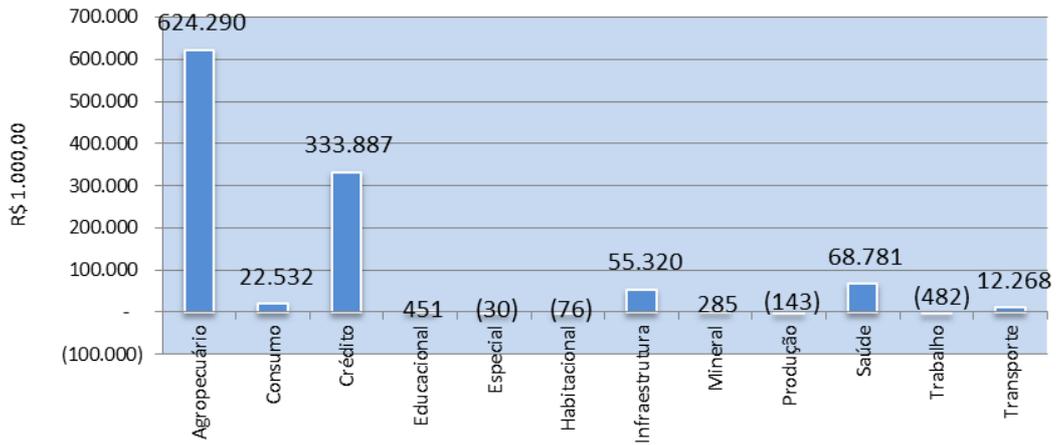
**Ingressos / Receitas Totais  
Ramos em 2013**



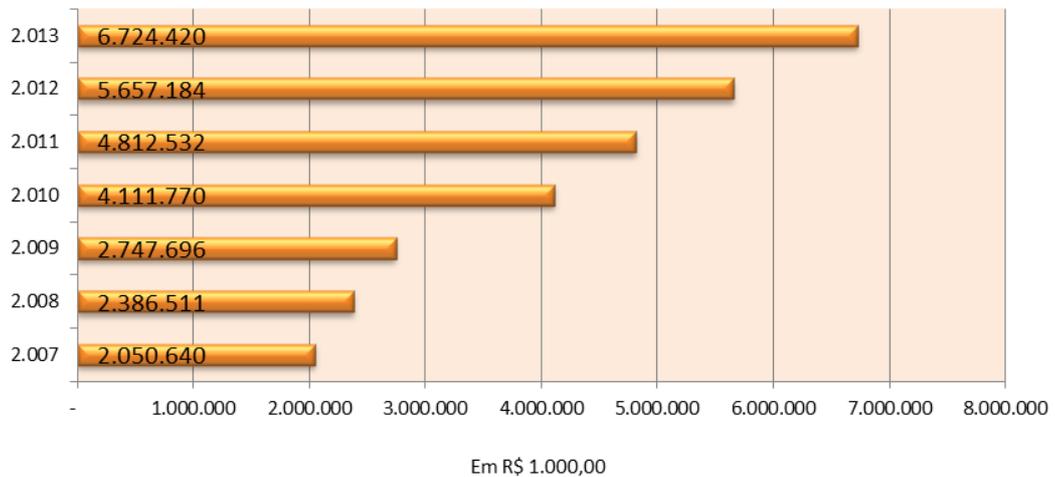
**Sobras Antes das Destinações Legais e Estatutárias  
Evolução**



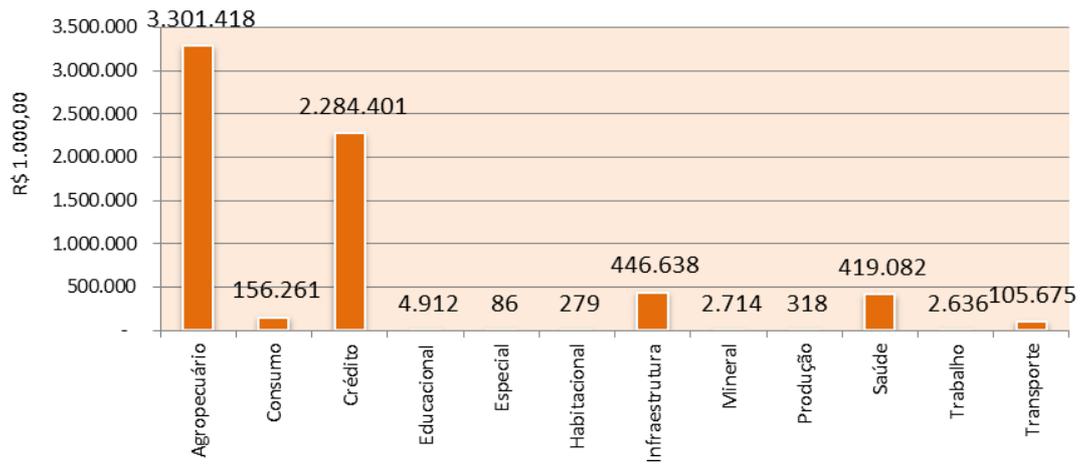
**Sobras Antes das Destinações Legais e Estatutárias  
Ramos em 2013**



**Patrimônio Líquido  
Evolução**



**Patrimônio Líquido  
Ramos em 2013**



## **PRINCIPAIS PROJETOS E AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS PELA OCESC EM 2014.**

---

### **INTERCOOPERAÇÃO**

---

Fórum de Dirigentes, proporcionando troca de experiências com objetivo de estimular a intercooperação.

---

Encontro do cooperativismo catarinense – FECOOP.

---

Lançamento Dia “C”.

---

### **COMUNICAÇÃO**

---

---

Continuidade dos investimentos em marketing institucional.

---

### **APOIO AOS RAMOS**

---

---

Constituição de Conselhos Consultivos e de Trabalho em âmbito estadual.

---

### **SINDICATO PATRONAL**

---

---

Fortalecer continuamente a função sindical.

---

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES DAS ÁREAS INTERNAS.

No relatório de atividades procuramos descrever de forma bastante sucinta as atividades desenvolvidas por cada colaborador com função relevante dentro da estrutura de gestão.

## 1. DIRETORIA EXECUTIVA.

A Diretoria Executiva é composta pelo Diretor Superintendente e pelo Gerente de Cooperativismo.

O Diretor Superintendente tem a função eminentemente executiva e objetiva coordenar e supervisionar as diversas áreas de atuação da OCESC.

### Gerente de cooperativismo.

O Gerente de Cooperativismo, além de funções internas, também tem expediente diário no período da tarde na Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, na qualidade de Diretor de Cooperativismo e Agronegócios, onde desenvolve vários trabalhos de interesse das cooperativas agropecuárias, destacando-se:

- a) **Terra Boa** » Distribuição cerca de 180.247 sacas de sementes de milho, 275.536 toneladas de calcário e 3.360 Kits utilizados para implantação e melhoria de pastagens.

Em 2013, atendendo reivindicação das cooperativas agropecuárias, a Secretaria da Agricultura disponibilizou 35.000 sacas de sementes de milho de altíssimo padrão genético e 11.000 toneladas de calcário calcítico.

Este programa atendeu em 2013, 66.962 produtores rurais, com investimentos da ordem de R\$ 30.282.209,00.

- b) **Juro Zero Agricultura/Piscicultura** » Operacionalizado com a participação das cooperativas de crédito registradas na OCESC.

Valores aplicados pelo sistema SICOOB no programa Juro Zero Agricultura/Piscicultura:

- Famílias atendidas: 649.
- Valor financiado: R\$ 11.442.019,00.
- Juros pagos: R\$ 863.772,00.
- Cooperativas singulares atuantes no programa: 21

Os financiamentos foram principalmente para pecuária de leite (ordenhadeiras, resfriadores, estábulos, matrizes), e sistemas de captação e uso de água.

- c) **Fomento em Geral** » Programa de financiamento sem juros para financiamento de investimentos de pequeno valor (até R\$ 20.000,00 por produtor), com recursos com fonte específica do Estado de Santa Catarina.

**d) Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural** » Programa implantado em 2011, atendeu em 2013, 1.210 produtores de maçã, no valor total de R\$ 2.343.277,00 com recursos do FDR.

**e) Desenvolvimento da Pecuária de Corte** » Programa de subvenção ao juro devido pelo produtor ao agente financeiro financiador de atividades que visam o aumento da produção de carne por unidade de área, implantado em 2012.

Em 2013 foram recebidos 92 projetos, todos aprovados, no valor de R\$ 15.928.219,00, gerando subvenções da ordem de R\$ 461.894,00.

**f) Armazenar** » Programa que incentiva a construção de armazém de cereais ou frutas com subvenção de 50% dos juros devidos pelos produtores rurais e cooperativas relativos a financiamentos contraídos para construção de armazéns.

Em 2013 o programa foi revitalizado. Serão disponibilizados para os próximos 5 anos, R\$ 83.000.000,00 para subvenção. Este montante deverá incrementar a capacidade estática de armazenagem de Santa Catarina na ordem de 1 milhão de toneladas.

Em 2013 encaminharam solicitações para enquadramento no Programa Armazenar 5 cooperativas agropecuárias, num total de 48.000 toneladas para grãos e 3.420 toneladas para frutas(câmaras frias), cujos Termos de Compromisso passarão a vigorar a partir de 2014.

Resumo do programa em 2013:

- Número de cooperativas beneficiadas: 13
- Número de contratos: 21
- Subvenção paga em 2013: R\$ 1.119.902,53
- Capacidade ampliada grãos: 170.359 toneladas.
- Capacidade ampliada de fertilizantes: 100.000 toneladas.

**g) Novos programas** > Em 2013 foram criados 2 novos programas, a saber:

- Kit Apicultura, prevendo-se atender 500 famílias, com aporte de recursos da ordem de R\$ 900.000,00;
- Programa Irrigar Santa Catarina, prevendo-se atender 300 famílias, com aporte de recursos da ordem de R\$ 1.800.000,00.

Ambos os programas serão operacionalizados pela Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado de Santa Catarina – FECOAGRO.

Como representante da OCB junto à Câmara Temática de Seguros do Agronegócio do MAPA, defendeu a manutenção de Santa Catarina como estado prioritário da questão da subvenção ao prêmio do seguro rural, para as culturas de arroz irrigado, milho e soja, mantendo para estas culturas a subvenção de 50% ao prêmio, ao invés de 40% como pretendia o MAPA.

## **2. COORDENAÇÃO DE AUTOGESTÃO.**

Em 2013 a Coordenação de Autogestão executou as atividades abaixo relacionadas: Atendimento presencial para Constituição e Registro de Cooperativas. Ao todo foram realizadas 26 (vinte e seis) reuniões, e culminou na constituição e registro de 04 (quatro) novas cooperativas.

Análise de minutas de Reforma Estatutária e de constituição de cooperativas juntamente com a Assessoria Jurídica da OCESC.

Representante do sistema cooperativista catarinense na Assembleia Legislativa, na qualidade de Assessor junto a Frente Parlamentar do Cooperativismo Catarinense – FRENCOOP/SC nas terças e quartas-feiras, participando das reuniões das principais comissões, especialmente: Comissão de Constituição e Justiça - CCJ, Comissão de Tributação e Finanças - CTF, Comissão de Economia, Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente e Comissão de Agricultura.

Também atuou como membro da Comissão de Responsabilidade Social da ALESC na qual estruturamos juntamente com as demais entidades o Edital do Prêmio e adequação das cooperativas no contexto e que culminou na inscrição de 14 cooperativas, sendo que a Cooperativa Central Aurora Alimentos foi a vencedora na categoria grande Indústria.

## **3. COORDENAÇÃO TÉCNICA.**

A coordenação técnica mantém três atividades básicas:

- Assessoramento direto às cooperativas no âmbito agropecuário;
- Comunicação institucional;
- Consultoria técnica ambiental.

No tocante ao assessoramento às cooperativas, a Coordenação Técnica desenvolve atividades junto às cooperativas, atendendo demandas voltadas à política de garantia de preços mínimos, crédito rural e crédito em geral atendendo solicitação dos demais ramos, apoio às demandas das cooperativas e OCB junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, políticas de abastecimento, questões ambientais, alongamento de dívidas e outras emanadas das cooperativas.

No ano destacamos a aprovação da adequação do Código Estadual do Meio Ambiente, o qual foi harmonizado com o Código Florestal Brasileiro. As alterações minimizaram as exigências dos produtores rurais em relação à Área de Preservação Permanente e Reserva Legal, principalmente para o pequeno agricultor, e a simplificação do processo de licenciamento ambiental.

Outro avanço foi conseguido junto ao governo federal com alongamento de prazo de pagamento e redução na taxa de juro no financiamento de armazéns. O alongamento para 10 anos para o pagamento das dívidas dos produtores e suas cooperativas de arroz e maçã.

Participação como representante (titular e/ou suplente) do sistema cooperativo no Conselho Estadual do PRONAF, Conselho Estadual de Meio Ambiente, Conselho Estadual de

Desenvolvimento Rural, Grupo Estatístico do IBGE, Câmaras Setoriais de Florestas, Uva e Vinho, Fundiária, Leite, Carnes, Crédito Rural, Industrialização Rural, Recursos Naturais, Grãos, Fruticultura, Erva Mate, Fundo de Terras – Banco da Terra, Comissão Estadual de Sementes e Mudas, Fundo de Defesa Sanitária Animal, Câmara de Ética Tributária, Conselho Especializado do Ramo Agropecuário da OCB e outras comissões constituídas para discussões de interesse do cooperativismo.

Coleta de informações e tabulação de dados junto às cooperativas gerando documentos reivindicatórios em atenção a pleitos junto às Secretarias da Fazenda, Agricultura e da Pesca, Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério da Fazenda, OCB, Banco do Brasil, CONAB, BADESC, BRDE, CIDASC, dentre outros.

A Comunicação Institucional do sistema cooperativista catarinense dá-se através da publicação diária de Boletins Informativos contendo matérias produzidas e reproduzidas de interesse. Em 2013 foram editados e encaminhados 168 às cooperativas por meio eletrônico.

#### **4. CONSULTORIA TÉCNICA.**

O consultor técnico atuou em estreita colaboração com o Coordenador Técnico na adequação do Código Ambiental de SC – Lei 14.675/2009 à nova Legislação Florestal – Lei 12.651/2012.

Continuidade no acompanhamento técnico pertinente ao contrato para implantação de uma Unidade piloto de compostagem de dejetos suínos na UPL da Cooperalfa de Ponte Serrada, entre a Embrapa Suínos e Aves.

#### **5. ASSESSORIA JURÍDICA.**

Análise de documentos, para registro na Junta Comercial, tais como: Atas de AGO-AGE, Estatutos e dos Conselhos de Administração, totalizando 392 processos, além do acompanhamento na tramitação dos mesmos, como Vogal na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina. Desde meados de 2013, foi dispensada a cobrança de taxa para prestação destes serviços por parte da OCESC.

Atendimento e orientação às cooperativas filiadas nas áreas Sindical/trabalhista, de Cooperativismo, Assembleias, Reformas Estatutárias, de Registro Comercial e presencial quando demandado.

Mediação e negociação com os Sindicatos dos Trabalhadores para discussão e elaboração de Convenções Coletivas de Trabalho até o respectivo registro no Ministério do Trabalho para os ramos Crédito, Agropecuária, Infraestrutura e Acordos Coletivos específicos para diversas cooperativas com Sindicatos de categorias técnicas.

Representante do sistema OCESC no Comitê Jurídico da Organização das Cooperativas do Brasil – OCB.

Participação em eventos de capacitação, assembleias e institucionais junto a OCB, CNCOOP e FECOOP SULENE.

## **6. ASSESSORIA CONTÁBIL-TRIBUTÁRIA.**

Complementando os trabalhos de acompanhamento e assessoria às cooperativas, a partir de agosto de 2013 a OCESC passou a disponibilizar assessoria nas áreas tributária e contábil. Os principais objetivos deste trabalho é acompanhar a legislação tributária, defender os interesses das cooperativas no âmbito tributário e junto aos órgãos relacionados bem como dar suporte às cooperativas nas interpretações e aplicação das normas tributárias e contábeis.

No decorrer dos cinco meses de trabalho, podemos destacar as seguintes ações desenvolvidas neste sentido:

- Acompanhamento da legislação, elaboração e envio de informativos às cooperativas de acordo com o ramo de atuação;
- Intervenção junto a SEF/SC – Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina em relação a obrigações acessórias e pleito de benefícios fiscais;
- Acompanhamento de julgamento dos processos das cooperativas junto ao TAT – Tribunal Administrativo Tributário de Santa Catarina;
- Representação da OCESC (como membro suplente e secretária) junto a CET/SC – Câmara de Ética Tributária do Estado de Santa Catarina;
- Participação do Comitê Fiscal Agropecuário;
- Suporte às cooperativas nas questões contábeis e tributárias (atendimento por telefone, e-mail e presencial);
- Participação de simpósios, seminários e reuniões relacionados à tributação e contabilidade que envolve as cooperativas;
- Suporte interno para assuntos contábeis, tributários e trabalhistas;

## **7. ASSESSORIA DE IMPRENSA.**

- Press-releases, notas e outros produtos jornalísticos elaborados e distribuídos: 241
- Linhas de informações jornalísticas: 9.620
- Entrevistas individuais concedidas: 210
- Jornalistas atendidos: 492
- Produção Fotojornalística: 1.300
- Publicações na mídia impressa: 1.890
- Centimetragem (CM/COL) em Jornais e revistas: 25.310 com/col
- Publicações jornalísticas em emissoras de TV: 212
- Publicações em emissoras de rádio: 7.450
- Publicações na mídia digital: 38.800
- Contatos de veículos de comunicação: 6.023  
(jornais, emissoras de rádios, emissoras de TV, revistas, agências de notícias, portais jornalísticos, sites informativos e informativos impressos).

## **8. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.**

O setor responsável pela tecnologia da informação tem a função de dar suporte às atividades desenvolvidas pelos usuários da OCESC e SESCOOP/SC, bem como manter um conjunto básico de informações para consulta interna e externa.

Resumo das principais ações realizadas no setor em 2013:

- a) Aquisição de novos servidores, configuração e virtualização dos serviços compreendendo: rede, banco de dados, aplicativos, e-mail, *website* e *backup*;
- b) Coleta de dados junto às cooperativas, validação, inserção no banco de dados da OCESC e elaboração de publicações para uso interno e externo;
- c) Suporte ao aplicativo instalado nas cooperativas e organização dos dados do SAAC;
- d) Orientação e manutenção da frota das cooperativas de transporte de cargas no sistema RNTRC da ANTT.

# DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2013 e 31/12/2012

## I - BALANÇO PATRIMONIAL

<b>ATIVO</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>2.423.436,61</b>	<b>1.281.858,56</b>
<b>Disponibilidades</b>	<b>2.394.598,00</b>	<b>1.247.726,31</b>
Caixa	3.689,62	1.244,38
Bancos conta movimento	133.592,76	163.101,23
Aplicações financeiras	2.257.315,62	1.083.380,70
<b>Créditos</b>	<b>28.838,61</b>	<b>34.132,25</b>
Contribuição cooperativista a realizar	10.971,01	
Adiantamentos diversos	17.867,60	34.132,25
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>5.462.383,04</b>	<b>5.641.042,79</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>22.650,78</b>	<b>19.178,21</b>
Depósitos judiciais	22.650,78	19.178,21
<b>Investimentos</b>	<b>154.335,09</b>	<b>152.953,87</b>
<b>Imobilizado (Nota 3)</b>	<b>5.283.127,73</b>	<b>5.468.910,71</b>
Custo corrigido	5.790.159,47	5.755.636,57
(-) Depreciação acumulada	- 507.031,74	-286.725,86
<b>Intangível</b>	<b>2.269,44</b>	<b>0,00</b>
Software	17.851,85	17.851,85
Amortização acumulada	-17.851,85	-17.851,85
Marca	2.269,44	
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>7.885.819,65</b>	<b>6.922.901,35</b>

<b>PASSIVO</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>179.466,25</b>	<b>199.458,91</b>
Obrigações sociais e tributárias a recolher	52.378,52	70.863,17
Fornecedores	0	44.132,43
Provisão para férias e encargos sociais	115.686,51	84.463,31
Outros valores a repassar	11.401,22	0
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>7.706.353,40</b>	<b>6.723.442,44</b>
Patrimônio social	6.723.442,44	5.417.948,59
Superávit do exercício	982.910,96	1.305.493,85
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>7.885.819,65</b>	<b>6.922.901,35</b>

## II - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

	31/12/2013	31/12/2012
<b>RECEITAS</b>	<b>3.617.100,91</b>	<b>3.460.941,37</b>
Taxa de manutenção cooperativista	500.642,77	500.784,16
Contribuição cooperativista	2.588.540,68	2.284.994,89
Serviços JUCESC	1.616,69	14.558,64
Contribuição sindical patronal	526.300,77	660.603,68
<b>DESPESAS</b>	<b>2.800.350,11</b>	<b>2.231.182,29</b>
Pessoal	1.304.460,95	1.248.580,95
Administrativas	867.142,11	839.852,94
Mídia institucional	700.000,00	
Tributárias	36.685,22	27.137,88
Provisão créditos de liquidação duvidosa		161.079,04
Depreciação	220.305,88	160.430,75
(-) Receitas financeiras	- 162.395,70	-80.670,48
Despesas financeiras		17.766,83
(-) Recuperação de despesas (SESCOOP/SC)	- 165.848,35	-142.995,62
<b>OUTRAS RECEITAS / DESPESAS</b>	<b>166.160,16</b>	<b>75.734,77</b>
Ingressos de participações societárias	6.974,68	9.431,90
Aluguel (SESCOOP/SC)	159.185,48	142.360,80
Baixa de imobilizado obsoletos	-	-76.057,93
<b>SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO</b>	<b>982.910,96</b>	<b>1.305.493,85</b>

### III - DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Contas	Patrimônio social	Superávit acumulado	Saldo
<b>Saldo em 31/12/2011</b>	<b>4.699.165,39</b>	<b>718.783,20</b>	<b>5.417.948,59</b>
<b>Mutações de 2012</b>			
Incorporação superávit 2011	718.783,20	-718.783,20	0
Superávit ano de 2012		1.305.493,85	1.305.493,85
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>5.417.948,59</b>	<b>1.305.493,85</b>	<b>6.723.442,44</b>
Incorporação superávit 2012	1.305.493,85	- 1.305.493,85	-
Superávit ano de 2013		982.910,96	982.910,96
<b>Saldo em 31/12/2013</b>	<b>6.723.442,44</b>	<b>982.910,96</b>	<b>7.706.353,40</b>

## IV - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

<b>MÉTODO INDIRETO</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Superávit do exercício	982.910,96	1.305.493,85
Depreciação/amortização	220.305,88	160.430,75
Juros transcorridos		17.766,83
Diminuição dos passivos operacionais	19.992,66	56.129,96
Valores realizáveis e despesas diferidas		-13.601,61
Diminuição dos créditos operacionais	5.293,64	2.005,00
Aumento do realizável a longo prazo	-3.472,57	-19.178,21
<b>Caixa gerados pelas atividades sociais</b>	<b>1.185.045,25</b>	<b>1.509.046,57</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>		
Aquisição de imobilizado	- 34.522,90	-155.052,19
Aplicação em marca	- 2.269,44	
Baixa de bens obsoletos	0	76.057,93
Aquisição de novos investimentos	- 1.381,22	-6.797,68
<b>Caixa líquido nas atividades de investimentos</b>	<b>- 38.173,56</b>	<b>-85.791,94</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>	<b>0</b>	<b>-935.353,69</b>
Contratação/pagamento de empréstimos	0	-935.353,69
<b>Aumento líquido ao caixa e equivalente de Caixa</b>	<b>1.146.871,69</b>	<b>487.900,94</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do período	1.247.726,31	759.825,37
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	2.394.598,00	1.247.726,31
<b>Varição das contas caixa/bancos/equivalentes</b>	<b>1.146.871,69</b>	<b>487.900,94</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PROCEDIDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013.

### Nota 01. Apresentação das demonstrações contábeis:

As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com as normas e princípios fundamentais de contabilidade previstos na ITG 2002 do Conselho Federal de Contabilidade.

### Nota 02. Principais práticas contábeis adotadas:

#### a) Regime de escrituração.

As receitas foram contabilizadas pelo regime de caixa. As despesas foram apropriadas pelo regime de competência.

#### b) Provisão para perdas.

Diferentemente do adotado em 2012, a partir de 2013 as receitas de Contribuição Sindical Patronal, Taxa de Manutenção e Contribuição Cooperativista passaram a ser reconhecidas nas contas de resultado pelo regime de caixa. O efeito da mudança de classificação foi uma redução nominal de aproximadamente R\$ 161.079,04, no conjunto das receitas. A mudança da forma de contabilização, não afetou a comparabilidade do superávit dos exercícios, pois em 2012 os valores não realizados foram integralmente provisionados.

### Nota 03. Depreciação – Imobilizado.

A depreciação foi contabilizada pelo sistema linear, considerando as taxas máximas permitidas pela legislação fiscal federal, exceto para o grupo de edificações a qual prevê-se uma vida útil de 40 anos.

CONTAS	Saldo 31/12/2012	Adições/ transferências	Saldo 31/12/2013
Terrenos e edificações	786.126,60		786.126,60
Máquinas e equipamentos	24.891,07	287.480,00	312.371,07
Móveis e utensílios	394.714,48	2.104,97	396.819,45
Veículos	118.112,43		118.112,43
Computadores e periféricos	89.801,06	32.417,93	122.218,99
Edificações	4.341.990,93	-287.480,00	4.054.510,93
<b>SOMA</b>	<b>5.755.636,57</b>	<b>34.522,90</b>	<b>5.790.159,47</b>
<b>DEPRECIACÃO ACUMULADA</b>			
Máquinas e equipamentos	-3.405,71	59.985,12	-63.390,83
Móveis e utensílios	-55.994,95	38.760,18	-94.755,13
Veículos	-85.460,28	11.780,61	-97.240,89
Edificações	-107.716,80	94.175,88	-201.892,68
Computadores e periféricos	-34.148,12	15.604,09	-49.752,21
<b>SOMA</b>	<b>-286.725,86</b>	<b>-220.305,88</b>	<b>-507.031,74</b>
<b>SALDO EM 31/12/2013</b>	<b>5.468.910,71</b>	<b>-185.782,98</b>	<b>5.283.127,73</b>

Taxas adotadas:

Máquinas e equipamentos: 10% aa.

Móveis e utensílios: 10% aa.

Veículos: 20% aa.

Equipamentos de informática: 20% aa.

Edificações: 2,5% aa.

MARCOS ANTÔNIO ZORDAN

Presidente

NEIVO LUIZ PANHO

Diretor Superintendente

OTÁVIO ROSA JÚNIOR

Téc. Cont. CRCSC 028793/O-2

## **PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Nós abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina – OCESC, após análise dos documentos que nos foram solicitados e disponibilizados relativos às operações administrativas, financeiras e contábeis do exercício de 2013, consideramos estar de acordo com as normas usuais adotadas pela instituição.

Diante do conjunto de informações, recomendamos a aprovação pela Assembleia Geral Ordinária do relatório do Conselho de Administração, Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício e demais documentos relativos ao exercício encerrado em trinta e um de dezembro de 2013.

Florianópolis, 24 de março de 2014.

José Samuel Thiesen .....

Arlindo Manenti .....

Dgimi Parno .....

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.

**Aos**

**Diretores e Conselheiros do  
SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – OCESC.  
Florianópolis - SC**

Examinamos as demonstrações contábeis do **SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC**, que compreenderam o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, mutação do patrimônio líquido, e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A administração da **OCESC** é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da **OCESC**, para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da **OCESC**. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **OCESC** em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações, e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São José (SC), 02 de abril de 2014.

AUDICONSULT AUDITORES S/S  
CRC-SC 4.012

Hermenegildo João Vanoni  
Sócio Responsável - Contador CRC-SC 14.874/O-7

<b>ORÇAMENTO ECONÔMICO 2014</b>			
<b>Rubrica</b>	<b>Realizado 2013</b>	<b>Projetado para 2014</b>	<b>%</b>
<b>RECEITAS</b>			
Taxa de manutenção	500.642,77	455.000,00	-9,12%
Contribuição cooperativista	2.588.540,68	2.800.000,00	8,17%
Contribuição sindical patronal	526.300,77	570.000,00	8,30%
Receitas financeiras	162.135,41	180.000,00	11,02%
Aluguel	159.185,48	170.000,00	6,79%
Rendas de participações societárias	6.974,68	15.000,00	115,06%
Outras receitas	2.627,69	3.000,00	14,17%
<b>Total das receitas</b>	<b>3.946.407,48</b>	<b>4.193.000,00</b>	<b>6,25%</b>
<b>DESPESAS</b>			
Salários / encargos e afins	1.304.460,95	1.400.000,00	7,32%
Administrativas	866.308,80	920.000,00	6,20%
Mídia institucional	700.000,00	1.000.000,00	42,86%
Depreciação	220.305,88	165.000,00	-25,10%
Tributárias	30.341,28	32.000,00	5,47%
Bancárias	7.927,96	6.000,00	-24,32%
(-) Recuperação de despesas	- 165.848,35	- 175.000,00	5,52%
<b>Total das despesas</b>	<b>2.963.496,52</b>	<b>3.348.000,00</b>	<b>12,97%</b>
<b>Resultado projetado para 2014</b>	<b>982.910,96</b>	<b>845.000,00</b>	<b>-14,03%</b>